

Só Questões

Concurso Público - Ano 2017

INTERPRETAÇÃO DE 300 TEXTOS (ESAF, FCC, CESPE)



Acerte o alvo!

O Diferencial Concursos

Wilma G. Freitas

Interpretação de
300
Textos (FCC/CESPE/ESAF)

APOSTILA AMOSTRA

***Para adquirir a apostila de Interpretação de 300 textos
(FCC/CESPE/ESAF)***

acesse o site:



SUMÁRIO

- **Apresentação.....3**
- **Textos e Questões.....4**
- **Respostas.....564**
- **Bibliografia.....772**

APRESENTAÇÃO

O hábito da leitura é fundamental durante a preparação para qualquer concurso público. Principalmente no que diz respeito a interpretar textos, pois, além de outros importantes motivos, os organizadores sabem que interpretação de texto é o ponto fraco de muitos candidatos.

Portanto, aprimorar a competência no sentido de analisar minuciosamente um texto é requisito básico para a eficácia dos resultados.

Apesar de muitos textos serem extraídos de jornais e revistas e mesmo que o candidato esteja habituado a ler esses artigos e reportagens, muitas vezes ele se perde entre as assertivas de cada questão.

Isso é decorrência da falta de treino, portanto, é fundamental que o candidato faça exercícios de interpretação todos os dias durante o estudo.

A apostila de **INTERPRETAÇÃO DE 300 TEXTOS (ESAF, FCC, CESPE)** é mais um instrumento colocado à disposição do concursando para auxiliá-lo no alcance de seu objetivo, ou seja, aprovação num concurso público.

Nunca é demais lembrar que é a prática de exercícios que fixa o conhecimento e prepara o candidato para reconhecer as armadilhas preparadas pelas bancas organizadoras dos certames, pois muitas vezes conhecer determinado assunto não é suficiente para assimilar a forma como este conhecimento é cobrado nas provas.

A quantidade de textos e questões juntamente com a qualidade, rapidez no envio e ao compromisso de conduzir o candidato ao sucesso representam todo nosso diferencial.

Wilma G. Freitas

QUESTÕES

TEXTO 1

Durante dezenas de milhares de anos, as sociedades baseadas na caça e pesca dependeram do mundo natural ao seu redor para obter alimentos. Hoje em dia, alguns povos indígenas ainda vivem dessa forma e consomem elementos da vida selvagem de uma maneira sustentável. Seria uma idiotice da parte deles destruírem as florestas e as planícies que lhes proporcionam víveres.

Mas, ironicamente, na nossa sociedade “avançada”, fazemos exatamente isso. No mar, cada vez mais são empregadas técnicas de pesca indiscriminadas, negligentes e completamente insustentáveis. Essas técnicas destroem os habitats que produzem e reabastecem os recursos. A pesca comercial tem causado danos significativos a ecossistemas marítimos em grande parte desconhecidos, exaurido inúmeras espécies de peixes, pássaros e mamíferos marinhos e condenado muitas outras à extinção.

Com o esgotamento de reservas pesqueiras costeiras no mundo inteiro, como a pesca do bacalhau no nordeste dos Estados Unidos, a indústria da pesca se transferiu para os altos-mares – os 64% do oceano que se estendem além das jurisdições nacionais. Imensas redes de arrasto presas a traineiras indicam a escala colossal do ataque e o dano infligido. Redes instaladas em maciços roletes são arrastadas através do leito do mar, varrendo tudo em seu percurso, deixando um deserto submarino estéril e desolado.

Um relatório da ONU, divulgado há pouco, analisa medidas para proteger os altos-mares e observa que o uso de redes de arrasto é de particular preocupação, por danificar ecossistemas vulneráveis. Na preservação, muitas vezes a ação só vem depois que ocorreu a destruição. Nesse caso, a ONU está numa posição privilegiada para atuar antes que danos irreparáveis sejam feitos. Com essa decisão, podemos prevenir a extinção de incontáveis espécies e ecossistemas que somente agora começam a ser descobertos e que ainda não são compreendidos.

1. A afirmativa correta, de acordo com o texto,

- a) Nos Estados Unidos a pesca transferiu-se para o alto-mar para evitar a destruição das reservas costeiras, como a do bacalhau, no mundo todo.
- b) Hábitos de consumo de alguns povos indígenas levaram à destruição de florestas que lhes ofereceriam alimentos, comprometendo sua sobrevivência.
- c) A única maneira de preservar as reservas pesqueiras em todo o mundo é interrompendo as atividades de pesca, mesmo as que se desenvolvem de modo sustentável.
- d) A ONU mostra-se preocupada com a preservação do ecossistema marinho atualmente em risco devido a práticas como o uso de redes de arrasto no fundo do mar.
- e) A pesca comercial, atualmente, tem-se desenvolvido de forma a preservar o ecossistema marinho, apesar de retirar dele grande quantidade de recursos naturais.

2. Mas, ironicamente, na nossa sociedade “avançada”, fazemos exatamente isso (início do 2º parágrafo).

De acordo com o texto, o segmento grifado acima significa, em outras palavras:

- a) Estamos destruindo os recursos naturais que nos proporcionam alimentos.
- b) Dependemos do mundo natural para sobreviver, pois nele encontramos alimento;
- c) Ficamos mais preocupados com os possíveis danos causados ao ambiente marinho.

- d) Desenvolvemos técnicas mais seguras de exploração sustentável do meio ambiente.
- e) Vivemos hoje em dia como os povos indígenas, que conservam elementos da vida selvagem.

3. O uso das aspas na palavra “avançada” (início do 2º parágrafo).

- a) Indica utilização de palavras de origem estrangeira no contexto.
- b) Aponta emprego de gíria no contexto redigido em norma culta.
- c) Assinala reprodução fiel de uma opinião alheia ao contexto.
- d) Reforça o sentido próprio da palavra, referente ao mundo moderno
- e) Assinala no contexto o sentido irônico atribuído a ela.

4. ... Analisa medidas para proteger os altos-mares... (início do 4º parágrafo)

A palavra composta que faz o plural da mesma forma que a grifada acima está também grifada na frase:

- a) Ave oceânica e migradora, o albatroz-de-nariz-amarelo é encontrado no litoral do sudeste e do sul do Brasil.
- b) O leão-marinho é uma das várias espécies ameaçadas de extinção, por danos provocados a seu habitat.
- c) O peixe-boi-da-amazônia é um mamífero encontrado em rios e lagoas dessa região brasileira.
- d) Andorinha-do mar é o nome dado a uma espécie de aves marinhas, conhecida popularmente por trinta réis.

- e) Temida pelos efeitos de seu ataque, a arraia-de-fogo aparece tanto no Brasil quanto no Paraguai.

5. O verbo flexionado corretamente está grifado na frase:

- a) Tornou-se necessário proteger o ecossistema marinho para que não lhe sobrevisseram danos irreparáveis.
- b) Policiais de defesa do meio ambiente reteram as redes que seriam usadas pelos pescadores.
- c) Povos indígenas sempre sobreviveram dos recursos naturais, sem destruição do meio ambiente.
- d) Autoridades responsáveis pela preservação de refúgios marinhos receivavam sua exploração comercial predatória.
- e) Somente um dos pescadores obteu a devida licença para permanecer mais tempo naquele local.

6. Há palavras escritas de modo INCORRETO na frase:

- a) O uso indiscriminado e criminoso de redes de arrasto em alto-mar constitui uma ameaça ambiental preocupante.
- b) Quilômetros abaixo da superfície marinha, na ausência de luz solar, animais retiram energia de orifícios vulcânicos.
- c) A suspensão provisória de redes de arrasto no mar profundo conta com o respaldo de países em desenvolvimento.
- d) É necessário a prevenção da ocorrência de danos irreversíveis ao equilíbrio ambiental existente no mar profundo.
- e) Alguns países querem restringir a expansão da pesca no fundo do mar, porém essa atividade parece ampliar-se por interesses comerciais.

7. A frase inteiramente clara e correta é:

- a) Com espécies que ainda não está bem conhecida, é o extermínio feito em seu ecossistema pelas redes de arrasto da pesca comercial no mar profundo.
- b) Provoca-se muitos danos no ecossistema do mar profundo, pelas espécies que não se conhece bem ainda, feito com redes de arrasto usadas na pesca comercial.
- c) As redes de arrasto que se utiliza na pesca comercial do mar profundo, acaba com espécies que ainda nem bem se conhecem, causando danos.
- d) A pesca comercial, feita com imensas redes de arrasto, provoca danos colossais ao ecossistema do mar profundo, exterminando espécies ainda nem bem conhecidas.
- e) Com o extermínio das espécies do mar profundo, que ainda não está bem conhecida, temos a pesca comercial que são feitas com redes de arrasto.

TEXTO 2

A vida humana como valor jurídico

Vivemos sob a égide de uma Constituição que orienta o Estado no sentido da dignidade da pessoa humana, tendo como normas a promoção do bem comum, a garantia da integridade física e moral do cidadão e a proteção incondicional do direito à vida. Essa proteção é de tal forma solene que o atentado a essa integridade eleva-se à condição de ato de lesa-humanidade: um atentado contra todos os homens.

Afirma-se que a Constituição do Brasil protege a vida e que tudo aquilo que soa diferente é contrário ao Direito e por isso não pode realizar-se. Todavia, dizer que a vida depende da proteção da Carta Maior é superfetação porque a vida está acima das normas e compõe todos os artigos, parágrafos, incisos e alíneas de todas as constituintes.

A cada dia que passa, a consciência atual, despertada e aturdida pela insensibilidade e pela indiferença do mudo técnico, começa a se reencontrar com a mais lógica de suas normas: a tutela da vida. Essa consciência de que a vida humana necessita de uma imperiosa proteção vai criando uma série de regras que se ajustam mais e mais com cada agressão sofrida, não apenas no sentido de se criar dispositivos legais, mas como maneira de estabelecer formas mais fraternas de convivência. Este, sim, seria o melhor caminho.

Tudo isso vai sedimentando a ideia de que a vida de todo ser humano é ornada de especial dignidade, o que deve ser colocado de forma clara em defesa da proteção das necessidades e da sobrevivência de cada um. Esses direitos fundamentais e irrecusáveis da pessoa humana devem ser definidos por um conjunto de normas que possibilitem que cada um tenha condições de desenvolver suas aptidões e suas possibilidades.

- 1. Considerando as ideias e a estrutura do texto acima, julgue os itens de 1 a 5.**
- 2. O texto defende que a sociedade brasileira, apesar de vítima da violência do contexto tecnológico atual, tem por valor superafetado a proteção do direito à vida, garantido constitucionalmente.**
- 3. Entre os pilares que sustentam a Carta Magna brasileira – a dignidade da pessoa, o respeito ao cidadão, a garantia da sua integridade, o fortalecimento do bem comum e o resguardo do direito à vida – , sobreleva-se este último, pela qualidade de incondicional.**
- 4. É redundante afirmar que a Constituição do Brasil dá especial ênfase à defesa à existência no país, uma vez que a vida sobreleva-se a constituições sociais e está pressuposta em vários dispositivos legais.**
- 5. O texto argumenta que é universal e incontestável a consciência de que urge o estabelecimento de formas mais fraternas de convivência no mundo atual.**

6. O texto estrutura-se de forma dissertativa, com léxico predominantemente denotativo, apesar de haver palavras empregadas em sentido conotativo, a exemplo de “soa” e “ornada”.

TEXTO 3

BUROCRATAS CEGOS

A decisão, na sexta-feira, da juíza Adriana Barreto de Carvalho Rizzoto, da 7ª Vara Federal do Rio, determinando que a Light e a Cerj também paguem bônus aos consumidores de energia que reduziram o consumo entre 100 kWh e 200 kWh fez justiça.

A liminar vale para todos os brasileiros. Quando o Governo se lançou nessa difícil tarefa do racionamento, não contou com tamanha solidariedade dos consumidores. Por isso, deixou essa questão dos bônus em suspenso. Preocupada com os recursos que o Governo federal terá que desembolsar com os prêmios, a Câmara de Gestão da Crise de Energia tem evitado encarar essa questão, muito embora o próprio presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, já tenha dito que o bônus será pago.

Decididamente, os consumidores não precisavam ter lançado mão da Justiça para poder ter a garantia desse direito. Infelizmente, o permanente desrespeito ao contribuinte ainda faz parte da cultura dos burocratas brasileiros. Estão constantemente preocupados em preservar a máquina do Estado. Jamais pensam na sociedade e nos cidadãos. Agem como se logo mais na frente não precisassem da população para vencer as barreiras de mais essa crise.

(Editorial de O Dia, 19/08/01)

1. De acordo com o texto:

- a) A juíza expediu a liminar porque as companhias de energia elétrica se negaram a pagar os bônus aos consumidores.
- b) A liminar fez justiça a todos os tipos de consumidores.
- c) A Light e a Cerj ficarão desobrigadas de pagar os bônus se o governo fizer a sua parte.
- d) O excepcional retorno dado pelos consumidores de energia tomou de surpresa o Governo.
- e) O Governo pagará os bônus, desde que as companhias de energia elétrica também o façam.

2. Só não se depreende do texto que:

- a) os burocratas brasileiros desrespeitam sistematicamente o contribuinte.
- b) o governo não se preparou para o pagamento dos bônus.
- c) o chefe do executivo federal garante que os consumidores receberão o pagamento dos bônus.
- d) a Câmara de Gestão está preocupada com os gastos que terá o Governo com o pagamento dos bônus.
- e) a única forma de os consumidores receberem o pagamento dos bônus é apelando para a Justiça.

3. De acordo com o texto, a burocracia brasileira:

- a) Vem ultimamente desrespeitando o contribuinte.
- b) Sempre desrespeita o contribuinte.

- c) Jamais desrespeitou o contribuinte.
- d) Vai continuar desrespeitando o contribuinte
- e) Deixará de desrespeitar o contribuinte.

4. A palavra que justifica a resposta ao item anterior é:

- a) Infelizmente
- b) Constantemente
- c) Cultura
- d) Jamais
- e) Permanente

5. Os burocratas brasileiros:

- a) ignoram o passado.
- b) Não valorizam o presente.
- c) Subestimam o passado.
- d) Não pensam no futuro.
- e) Superestimam o futuro.

6. Pode-se afirmar, com base nas ideias do texto:

- a) A Câmara de Gestão defende os interesses da Light e da Cerj.

- b) O presidente da República espera poder pagar os bônus aos consumidores.
- c) Receber o pagamento dos bônus é um direito do contribuinte, desde que tenha reduzido o consumo satisfatoriamente.
- d) Os contribuintes não deveriam ter recorrido à Justiça, porque a Câmara de Gestão garantiu o pagamento dos bônus.
- e) A atuação dos burocratas brasileiros deixou a Câmara de Gestão preocupada.

TEXTO 4

Policiais paulistanos

Sempre fui fã de romances policiais. Conheço pessoas para quem a leitura só pode ser séria, para quebrar a cabeça. Penso o contrário. Um bom livro também ajuda a relaxar. Até agora fãs de mistérios como eu eram obrigados a deglutir penhascos ingleses ou correrias por Los Angeles e Nova York. Há algum tempo surgiu uma safra de romances policiais cujo cenário é São Paulo, com seus bairros e tipos humanos. O último é *Morte nos Búzios*, de Reginaldo Prandi. Não nego. Conheço o Reginaldo há uns... puxa, trinta anos! (É nessas horas que vejo como o tempo passa.) Para mim, sempre foi o tipo acabado do intelectual. Professor titular de sociologia da USP, passou anos estudando as religiões afro-brasileiras. Fez teses. Há uns meses, encontrei-me com ele em um evento literário.

– Vou lançar um policial! – contou-me.

Estranhei. Intelectuais em geral não confessam sequer que leem histórias de detetives. Quanto mais escrever! Assim que saiu, enviou para minha casa. Não nego, sou exigente. Adolescente, já era fã de Sherlock Holmes. Mas adorei *Morte nos Búzios*. Reginaldo misturou seus conhecimentos sobre as religiões afros com a imaginação. Os crimes acontecem a partir das previsões de uma mãe-de-santo da Freguesia do Ó.

Aos poucos, o delegado Tiago Paixão começa a descobrir suspeitos entre os frequentadores do terreiro.

1. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

- a) Há algum tempo surgiu vários romances policiais cujo cenário é São Paulo.
- b) Já fazem uns trinta anos que conheço o Reginaldo!
- c) É nessas horas que vejo com que rapidez passa os dias.
- d) Até agora, obrigavam-se fãs de mistérios a deglutir penhascos ingleses.
- e) Conheço pessoas para quem a leitura têm de ser séria.

2. Quanto ao emprego de pronome, segundo a norma culta, a frase – ... *encontrei-me com ele em um evento literário.* – pode ser reescrita da seguinte forma:

- a) ...encontrei-no em um evento literário.
- b) ...encontrei ele em um evento literário.
- c) ...encontrei-o em um evento literário.
- d) ...encontrei-lhe em um evento literário.
- e) ...encontrei-lo em um evento literário.

3. Assinale a alternativa em que o termo em destaque tem a mesma função sintática que a expressão destacada na frase: - *Vou lançar UM POLICIAL!*

- a) Penso o contrário.

- b) ... contou-me.
- c) Sempre fui fã de romances policiais.
- d) ... surgiu uma safra de romances policiais.
- e) Um bom livro também ajuda a relaxar.

4. Articulando as duas orações do período – *Não nego, sou exigente.* – obtém-se, sem perda do significado:

- a) Não nego, mas sou exigente.
- b) Não nego que sou exigente.
- c) Não nego em que sou exigente.
- d) Não nego de que sou exigente.
- e) Não nego qual sou exigente.

5. Analise os períodos.

- I. É nessas horas que vejo *como o tempo passa*.
- II. *Assim que saiu*, enviou para minha casa.

**A oração destacada em I exerce função sintática de _____ ;
a destacada em II expressa circunstância de _____.
Os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com**

- a) sujeito ... consequência
- b) complemento nominal ... conformidade
- c) aposto ... causa

- d) predicativo ... condição
- e) objeto direto ... tempo

6. Analise as afirmações.

- I. O substantivo *fã* tem o mesmo emprego que o substantivo *vítima* na forma masculina e na feminina.
- II. Está correta, quanto à grafia, a frase: Um bom livro também ajuda a relaxar, mas se fosse um mal livro, isso não aconteceria.
- III. O plural de *mãe-de-santo* é *mães-de-santo*.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

7. *Intelectuais em geral não confessam sequer que leem histórias de detetives. Quanto mais escrever!*

Assinale a alternativa em que a frase, reescrita numa linguagem formal, mantém os sentidos propostos no texto.

- a) Intelectuais em geral não confessam sequer que leem histórias de detetives, tanto que não lhes escrevem.

- b) Intelectuais em geral não confessam sequer que leem histórias de detetives, mas que não as escrevem.
- c) Intelectuais em geral não confessam sequer que leem histórias de detetives, embora que não lhes escrevem.
- d) Intelectuais em geral não confessam sequer que leem histórias de detetives, porque não as escrevem.
- e) Intelectuais em geral não confessam sequer que leem histórias de detetives, muito menos que as escrevem.

8. ... passou anos estudando as religiões afro-brasileiras. Os termos que fazem o plural da mesma forma que *religião (religiões)* são

- a) capitão e mamão.
- b) cirurgião e negação.
- c) limão e pão.
- d) mão e pão.
- e) mamão e cidadão.

9. Assinale a frase correta quanto ao uso do sinal indicativo da crase.

- a) Reginaldo associou seus conhecimentos sobre as religiões afros à imaginação.
- b) Tão logo o livro foi publicado, chegou à mim.
- c) Pouco à pouco, o delegado Tiago Paixão descobriu suspeitos entre os frequentadores do terreiro.
- d) Não acreditei que Reginaldo se dedicasse à um livro policial.

- e) À vida passa rápido, já conheço Reginaldo há uns trinta anos.

10. Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

- a) Não sabia que Reginaldo aspirava por uma carreira de escritor de policiais.
- b) Ansiava a ler logo o policial de Reginaldo.
- c) Pensei que Reginaldo
- d) Não residimos a lugares do exterior para que os policiais os tenham como ambiente.
- e) Assistia ao delegado Tiago Paixão o direito de investigar os frequentadores suspeitos do terreiro.

TEXTO 5

A biônica, ciência pouco conhecida, pesquisa as características dos organismos vivos para reproduzi-las nas formas e mecanismos de novos produtos. Os exemplos de sua aplicação estão por toda parte: da engenharia à medicina, passando pela área militar, de tecnologia e de materiais. É só reparar bem para identificá-los.

Foi no campo militar, na década de 1960, que a biônica nasceu oficialmente, com o termo criado pelo major norte-americano J. E. Steele. Uma das aplicações mais conhecidas da biônica na área militar é a camuflagem. A inspiração veio da capacidade que alguns animais têm de se misturar à natureza, como o camaleão. A técnica foi usada pela primeira vez na Primeira Guerra Mundial, quando navios norte-americanos e britânicos foram pintados com listras semelhantes às das zebras, o que dificultava sua visualização pelo inimigo.

A arquitetura e o design estão entre os principais campos de aplicação da biônica. Um dos exemplos mais conhecidos são as nadadeiras modernas – aquelas que possuem uma abertura no meio. O formato do rabo das baleias

inspirou o projeto, que facilita a passagem da água, reduzindo o esforço do mergulhador.

Qual a ligação entre a vitória-régia e a arquitetura? A resposta é uma obra revolucionária, o Palácio de Cristal, construído na Inglaterra, em 1851, para hospedar a Primeira Exposição Universal de Londres – na qual mais de 30 países reuniram representantes de suas indústrias para apresentar as últimas inovações tecnológicas. O prédio, construído em ferro e vidro, foi idealizado pelo arquiteto e jardineiro inglês Joseph Paxton. Ele descobriu que a força da vitória-régia, que suporta o peso de uma criança, estava nas nervuras centrais de suas folhas, interligadas em forma de cruz, e usou o mesmo princípio para construir o Palácio de Cristal.

O projeto causou polêmica entre os engenheiros da época, que não acreditavam que o edifício fosse suportar o peso de milhares de pessoas. Prova de que estavam errados é que o prédio não só sobreviveu aos 6 milhões de visitantes que participaram da exposição, como permaneceu intacto por mais de 80 anos. No final de 1936, foi destruído por um incêndio.

1. A informação que encerra o texto:

- a) Contraria o que havia sido afirmado, dando razão aos que criticaram a segurança da obra.
- b) Confirma as informações a respeito do projeto do palácio, destruído por um fator inesperado.
- c) Comprova o fato de que projetos de engenharia só devem basear-se em estruturas sólidas e confiáveis.
- d) Dá razão aos engenheiros da época, porque o prédio era inadequado ao grande número de visitantes.
- e) Responde à questão colocada no início do parágrafo, de que não é possível unir planta e arquitetura.

2. A Primeira Guerra Mundial é citada, no texto.

- a) Como exemplo de desrespeito e maus tratos a animais em situação de conflito armado.
- b) Para indicar o mau uso que pode ser feito de uma proposta científica, que buscar o progresso e a paz.
- c) Para registrar a necessidade de um controle das atividades científicas que envolvem animais e seus hábitos.
- d) Para situar o uso de uma característica animal como elemento auxiliar de segurança nas ações militares.
- e) Como uma crítica à inovação tática do disfarce, não apenas de soldados, mas também de equipamentos.

3. – *aquelas que possuem uma abertura no meio.* (3ª linha do 3º parágrafo). A frase colocada após o travessão acrescenta ao contexto a noção de:

- a) Proporcionalidade.
- b) Finalidade.
- c) Explicação.
- d) Condição.
- e) Conclusão.

4. ... *para reproduzi-las nas formas e mecanismo de novos produtos.* (1º parágrafo). A forma de pronome grifada na frase acima substitui, no texto:

- a) As características dos organismos vivos.
- b) As ciências pouco conhecidas.

- c) As formas e mecanismos de novos produtos.
- d) Novas vidas em inúmeras áreas.
- e) Novas tecnologias e novos produtos.

5. O prédio não só sobreviveu aos 6 milhões de visitantes que participaram da exposição, como permaneceu intacto por mais de 80 anos. (final do texto). O trecho acima está reescrito de outra maneira, mas conservando o sentido original do texto, em:

- a) O prédio não sobreviveu à exposição, e continuou fechado por mais 80 anos.
- b) O prédio permaneceu aberto para os visitantes da exposição, ainda durante mais 80 anos.
- c) As condições do prédio previam somente os visitantes da exposição, mas ficou aberto por mais de 80 anos.
- d) Os visitantes que participaram da exposição mantiveram o prédio intacto por 80 anos.
- e) O prédio suportou o peso dos milhões de visitantes e continuou em perfeitas condições por mais de 80 anos.

TEXTO 6

A carteira de crédito do Banco do Brasil destinada ao agronegócio atingiu R\$ 35,7 bilhões em 2005 – crescimento de 18,9% em relação ao ano anterior. _1_ mostra que o banco manteve a parceria com o setor atingido no ano passado pela perda de produção _2_ longos períodos de seca, _3_ baixa cotação no preço das *commodities* (produtos agropecuários e minérios cotados internacionalmente, como soja e suco de laranja) e pela valorização do real _4_ dólar. O banco ainda prorrogou dívidas do setor no valor de R\$ 2,7 bilhões.

Para os agricultores familiares o BB liberou R\$ 4,3 bilhões ano passado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). _5_ programa do governo federal financia o custeio e o investimento de atividades produtivas de pequenos agricultores em todo o país.

1. Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto acima:

	1	2	3	4	5
a)	Esse incremento	em decorrência de	pela	em relação ao	Esse
b)	Essa ampliação	por causa de	à	frente o	Tal
c)	Tal aumento	em conseqüência de	na	diante do	Cujo
d)	Esse crescimento	já que houve	da	em frente o	Um
e)	Tal incremento	uma vez que houve	de	diante o	O

RESPOSTAS

TEXTO 1

Fonte:
Agente de Protocolo e Tramitação- TCU –PB – FCC
Respostas:
1. D
2. A
3. E
4. B
5. C
6. E
7. D

TEXTO 2

Fonte:
Agente da Polícia Federal – DPF/DGP – UnB CESPE
Respostas:
1. E-C-E-E-C

TEXTO 3

Respostas:
1. D

Comentário:

A letra **a** pode parecer a resposta, mas contém um erro: as companhias de energia elétrica não se negaram a pagar os bônus. Segundo o texto, "... os consumidores não precisavam ter lançado mão da Justiça para poder ter a garantia desse direito", ou seja, as pessoas ficaram com medo de não receber, por isso apelaram; mas o texto não diz que as companhias se negaram a fazer o pagamento. A letra **b** é extremamente sutil e capciosa; não se trata de todos os tipos de consumidores, mas apenas dos consumidores de energia elétrica. As letras **c** e **e** não tem nenhum respaldo no texto. O gabarito só pode ser a letra **d**. Veja o que o texto diz a respeito do governo: "... não contou com tamanha solidariedade dos consumidores."

2. E**Comentário:**

A resposta desta questão está expressa no seguinte trecho: "Decididamente, os consumidores não precisavam ter lançado mão da justiça para poder ter a garantia desse direito.", ou seja, os bônus seriam pagos de qualquer forma, mesmo porque o próprio presidente da República garantiu isso.

3. B**Comentário:**

A palavra-chave para responder a essa questão é **permanente**, na linha 15. Permanente é algo que sempre ocorre.

4. E

Comentário: Ver comentário da questão anterior

5. D**Comentário:**

A resposta aparece, clara, no trecho: "Agem como se logo mais na frente não precisassem da população..."; esse "logo mais na frente" refere-se a um futuro próximo. Eles não estão preocupados com o que virá, pensam apenas no presente.

6. C**Comentário:**

A Câmara de Gestão defende os interesses do governo, não das companhias de energia. O presidente não espera pagar, como afirma a opção **b**: o bônus, segundo ele, será pago. A letra **d** também está errada, porque não foi a Câmara de Gestão que garantiu o pagamento dos bônus, mas o presidente da República. A letra **e** não encontra nenhum apoio no texto. A resposta é a letra **c**. Basta reunir duas coisas: a redução do consumo de energia (1º parágrafo) e o trecho: "... para poder ter a garantia desse direito".

TEXTO 4

Fonte			
VUNESP-TJSP/Escrevente Técnico Judiciário			
Resposta:			
1. D	6. C		
2. C	7. E		
3. A	8. B		
4. B	9. A		
5. E	10.E		

TEXTO 5

Fonte			
TEC. JUD. – TRE. – AM. FCC.			
Resposta:			
1. B			
2. D			
3. C			
4. A			
5. E			

TEXTO 6

Fonte:	
ESAF – MP/ENAP/SPU – Comum a todos os Cargos.	
Resposta:	
1. A	

Interpretação de

300

Textos (FCC/CESPE/ESAF)

BIBLIOGRAFIA

- **BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.**
-
- **INFANTE, Ulisses. *Curso de Gramática Aplicada aos Textos*. São Paulo. Editora Scipione, 2003.**
- **RODRIGUES, Vera Cristina. *Dicionário Houaiss – Verbos* . 1ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Objetiva. 2003.**
- **CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 2001.**

COMO ADQUIRIR

35,00	INTERPRETAÇÃO DE 300TEXTOS (ESAF, FCC, CESPE)
--------------	--

Você pode adquirir essa apostila efetuando o pagamento através de:

A) Depósito em conta

Favorecida: Wilma Gomes de Freitas

Banco: BRADESCO

Agência: 3065-1 (Teófilo Otoni-MG)

Conta: 96730-0 (Corrente e poupança)

CPF: 206.846.656-20

OU

Favorecido: **Vivian Alves Gomes de Freitas**

Banco: **CAIXA**

Agência: **3662** (Teófilo Otoni-MG)

Operação: **013**

Conta: **10964-9** (poupança)

CPF: **049.774.563-19**

E

Favorecido: **Vivian Alves Gomes de Freitas**

Banco: **Banco do Brasil**

Agência: **0099-X** (Cajazeiras)

Conta: **29563-9** (Conta corrente)

CPF: **049.774.563-19**

Envie para o nosso e-mail odiferencialconcursos@bol.com.br os dados do depósito (data, nº do documento e valor) e o nome da apostila adquirida.

B) PAGSEGURO

Acesse o site www.odiferencialconcursos.com.br . Logo abaixo da apostila tem o botão do PAGSEGURO. É só clicar e seguir as instruções.

OBSERVAÇÃO: Depois de concluída a negociação através de depósito ou do Pagseguro, caso não localize a apostila na sua **CAIXA DE ENTRADA**, favor verificar nas pastas **LIXO, QUARENTENA** ou **SPAM**.

Maiores esclarecimentos:

TIM **041 (33) 99161.3584**

OI **031 (33) 98897-7616**

CLARO **021 (33) 98404-0953**

VIVO **015 (33) 99976-2642**

Interpretação de

300

Textos (FCC/CESPE/ESAF)

FIXO: 031 (33) 3522-9494

WhatsApp: (33) 991155186 

E-mail: odiferencialconcursos@bol.com.br

odiferencialconcursos@uol.com.br

[APROVEITE E BAIXE OUTRAS APOSTILAS AMOSTRAS \(ANEXOS\)](#)

 **odiferencial**
CONCURSOS
www.odiferencialconcursos.com.br